



O SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DE GUANAMBI-BA NA PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Laís Silva Almeida¹

Luma Gonçalves²

Roseli Dias dos Santos Silva³

Eugênia da Silva Pereira⁴

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir sobre as vivências durante a experiência de pesquisa e estágio realizada no período de novembro a dezembro no ano de 2018, a partir do componente curricular Pesquisa e Estágio em espaços não formais, no Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Guanambi (STR), caracterizado como espaço de educação não formal, por ser uma associação com o propósito de promover ações políticas, centradas nos direitos da população camponesa. Além disso, discutimos sobre a educação informal, formal e não formal, enfatizando a última, atrelamos a importância dessa educação e as possibilidades oferecidas pela pesquisa e estágio para a formação do (a) pedagogo (a) como educador social. A compreensão dos dados fundamentou-se na abordagem qualitativa. Para a coleta de dados empíricos realizamos a observação, questionários, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas. Procuramos, ainda, ressaltar a importância do educador social nesse campo de atuação, uma vez que as instituições que trabalham na perspectiva de representar e valorizar grupos sociais precisam traçar estratégias e desenvolver ações com a coletividade. Portanto, as ações desenvolvidas no STR nos possibilitaram conhecer a dinâmica do espaço, o qual prima por uma sociedade mais justa e plural, além de contribuir com a nossa formação enquanto educadoras sociais.

Palavras-chave: Educação Não Formal. Educador Social. Sindicato rural.

Introdução

A reflexão acerca da educação parte do entendimento que essa se realiza em qualquer cultura ou sociedade, assim, podemos considerar que ela existe de diversas formas e concepções. Dentre elas, na que acontece dentro de um sistema de poder, o conhecimento se torna um elemento de desigualdade entre os indivíduos ou serve de *status* social para as

¹ Estudante do curso de Pedagogia 7º semestre – UNEB Campus XII, bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: lais_ameida16@outlook.com.

² Estudante do curso de Pedagogia 7º semestre – UNEB Campus XII, bolsista PIBIC/FAPESB. E-mail: luma.sg16@gmail.com

³ Estudante do curso de Pedagogia 7º semestre – UNEB Campus XII. E-mail: droseli935@gmail.com

⁴ Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB Campus XII. Professora Substituta vinculada ao Colegiado de Pedagogia, da UNEB - Campus XII. E-mail: eniagbi@hotmail.com.

IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



sociedades que privilegia a cultura do letramento escolar. Aspecto que influencia de modo vertical nas escolhas dos conteúdos que compõe a matriz curricular das instituições formais de ensino, exaltando alguns conhecimentos como primordiais e inferiorizando outros.

Sem dúvidas a educação, dentre os tantos conceitos que a envolve, é imprescindível na criação e recriação da história da humanidade, uma vez que permeia todos os espaços durante todo o percurso de vida dos sujeitos.

Nesse ínterim, o estágio em espaços não formais, torna-se uma ação importante e necessária para a formação docente e pedagógica, cujo objetivo é observar, analisar, problematizar e intervir nas atividades dos espaços educacionais. Portanto, há a necessidade do embasamento teórico, para compreender a prática social e, sobretudo, nos apropriarmos de uma postura investigativa e de um pensamento crítico reflexivo, adquirir novos conhecimentos, e, também, contribuir para a construção da cidadania dos grupos sociais, sempre respeitando a cultura e o saber do outro.

Assim, este texto tem como objetivos: discutir sobre a educação, com foco na não formal; evidenciar a importância e as possibilidades oferecidas pela pesquisa e estágio para a formação do pedagogo e educador social; e, por fim, caracterizar o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Guanambi, como espaço de luta, resistência e mobilização social para adquirir saberes, evidenciando suas práticas, bem como as formas de auto-organização por um mundo de igualdade, justiça e liberdade, enquanto instituição que desenvolve a educação não formal, relatando as experiências educativas vivenciadas durante o período de pesquisa e estágio na instituição.

Caminhos metodológicos

Esta pesquisa pauta-se na abordagem qualitativa e utiliza instrumentos como observações das atividades diárias realizadas entre o mês de novembro e dezembro do ano de 2018 no STR, rodas de conversa com sócios e não sócios no sindicato e na Delegacia Sindical de Mutans (município de Guanambi) com jovens e mulheres, questionários para estudantes da UNEB – *Campus XII* e entrevistas semiestruturadas em duas estações de rádio.

Devido à participação ativa das mulheres no STR, realizamos na UNEB – *Campus XII* um evento com essas para debater sobre a vida delas/nossas. Houve, ainda, momentos de participações em reuniões e assembleias, para discutir sobre o ser camponês e o significado do STR na vida desses sujeitos, buscando sempre adotar uma metodologia que fizesse parte do cotidiano dos indivíduos, seja na discussão sobre os alimentos que estão em nossa mesa, seja na valorização dos diversos saberes.



Por fim, reunimos todas as informações coletadas, objetos e conhecimentos adquiridos ao longo do componente pesquisa e estágio e realizamos uma exposição na UNEB – *Campus XII*, Guanambi, Bahia, com a finalidade de mostrar ao público universitário um espaço a ser conhecido, explorado e compartilhado. Como forma de sistematização dos dados analisados, elaboramos este texto com reflexões sobre a experiência vivenciada.

Educação não formal: contextos e sujeitos

De acordo Brandão (2008), a educação está presente em cada grupo social, podendo ser livre e aprendida nas relações de troca de saberes, como nas crenças, nas ideias, no trabalho comunitário, na escola, nos ensinamentos entre pais e filhos, dentre outros.

Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, compreendem a docência como ação educativa e pedagógica que envolvem métodos com a intencionalidade de desenvolverem-se na articulação entre os diversos tipos de conhecimentos, inerentes aos processos de socialização, no âmbito do diálogo entre as diferentes visões de mundo. Portanto, suas atividades devem abranger participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, envolvendo, entre outras obrigações, planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares. (BRASIL, 2006).

Diante disso, temos a educação não formal ou não escolar, que prima pela construção da aprendizagem política. Segundo Gohn (2005), ela está centrada na transformação social, com a intencionalidade de propor aos indivíduos uma organização que esteja coerente com as necessidades coletivas e individuais. Logo, é desenvolvida por meio da prática social, a qual possibilita aos cidadãos e cidadãs assegurar os direitos referentes à sua classe social, de modo que não exclua as demais formas de educação, nem seja tratada como espaço menor de aquisição de conhecimentos.

De acordo Trilla e Ghanem (2008), a educação não formal é uma organização de atividades educativas e sistematizadas, realizada fora dos padrões escolares, com a intencionalidade de desenvolver um vínculo de pertencimento e construir uma identidade coletiva de um determinado grupo social.

Nesse sentido o sindicato citado presta atendimento aos agricultores e agricultoras familiares, sócio e não sócio da região de Guanambi-BA, tendo em vista que alguns produtores recorrem a esse espaço esporadicamente ou em momentos que necessitam de alguma orientação e de documentos para requererem algum benefício, deixando evidente a concepção que estes têm em relação ao sindicato, pois não reconhecem o mesmo como espaço que se organiza para estudar, discutir e lutar pelos direitos da classe.

Portanto, pensando nessa premissa, não podemos deixar de enfatizar a importância do educador social nesse campo de atuação, uma vez que as instituições que trabalham na perspectiva de representar e valorizar grupos sociais precisam traçar estratégias e desenvolver ações com a coletividade. Nesse contexto, o educador social poderá contribuir através da participação ativa e interativa, dialogando e observando as práticas dos integrantes do grupo visando, nessa relação dinâmica, aprender ao mesmo tempo em que ensina.

Segundo Gohn (2010), além do diálogo, o educador social precisa ter um olhar sensível para conhecer e entender a cultura do outro e se desprender de preconceitos, pois as temáticas a serem trabalhadas têm que partir do cotidiano do grupo, considerando a sua faixa etária, gênero, religião, dentre outros. Portanto, não devemos impor questões emitidas por pessoas do exterior do grupo. Além disso, a atividade do educador precisa estar desprendida de meios tradicionais de informação e voltada para contextualização histórica, memórias e experiências dos sujeitos.

O STR de Guanambi e as relações estabelecidas: uma experiência de pesquisa e estágio

A ação educativa é viabilizada pela interação desenvolvida em diversos espaços criados ao longo da evolução humana. Assim, a todo momento estamos envolvidos em um contexto de aprendizagem a qual denominamos de educação informal. Nela, as relações familiares e sociais são consideradas práticas e experiências educativas que ocorrem dentro de um processo natural e espontâneo de modo que contribui para a formação de valores a partir da cultura que o indivíduo pertence.

Em outros espaços específicos temos a educação formal, representada pela escola, ambiente constitutivo de conhecimentos que difere da informal por seus aspectos estarem regidos a partir de critérios e normas que estão dispostos na legislação nacional, exercidas por instituições públicas e privadas, pelas quais o educando cumpre uma matriz curricular, com a perspectiva de receber titularidades e certificados.

Por outro lado, as instituições não governamentais, associações, sindicatos, igrejas e movimentos sociais, dentre outros, têm sua educação caracterizada pela educação não escolar, que podem desenvolver práticas e saberes dentro do processo pedagógico e cultural, pautadas em concepções políticas e em estudos específicos para cada categoria, contemplando a formação cidadã e emancipatória que não poderá se dar de forma mecânica, pois é necessário pensar nas potencialidades dos sujeitos e, sobretudo, que ele consiga afirmar o seu



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



pertencimento ao grupo social para, a partir disso, buscar direitos que, muitas vezes, são negados pelo Estado.

Logo, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Guanambi (STR) é compreendido como um espaço de educação não formal, por ser uma associação auto organizada com o propósito de promover ações políticas, centradas nos direitos da população camponesa, além de evidenciar os saberes de cada um, trabalhando na promoção de uma educação justa e plural e atendendo a todos aqueles que procuram a instituição, sejam eles sócios ou não.

Ainda dispõe de diversas atividades de orientações aos trabalhadores e às trabalhadoras, como os Grupos de Estudos Sindicais (GES) e o Programa Jovem Saber, realizadas diante de uma postura política, constituindo a identidade da instituição. De cunho assistencialista, desenvolve ações como atendimento odontológico, acupuntura, emite de Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), organiza as documentações que serão encaminhadas para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), pelo qual são pleiteados os benefícios salários maternidade, aposentadorias e pensões dos produtores e produtoras rurais, entre outras.

Além disso, possui as secretarias de políticas agrícolas, jovens e mulheres. Vale lembrar que a maioria dos associados é composta pelo sexo feminino, sendo que estas participam ativamente das atividades da instituição, não só para fins assistencialistas, mas participam de reuniões, cursos de formação e assembleias, contribuindo para crescimento e permanência do movimento, o que nos leva a compreender um fator histórico implícito nessa forma de construção, podendo ter um significado de aspecto relacionado a gênero ou a uma cultura local.

Para compreensão e elaboração deste trabalho, fomos orientadas em sala de aula de forma que perpassamos por discussões e questionamentos acerca das temáticas que envolvem o estudo. Durante a observação, pudemos fazer diversas relações e diálogos com as teorias anteriormente discutidas em sala, poder vivenciarmos a práxis agregou mais conhecimento para a nossa formação pessoal e profissional.

Considerações Finais

Com base nos estudos e pesquisas realizadas e nas vivências aqui descritas, compreendemos que a expansão e fixação dos ambientes educacionais tidos como não formais ocorreram no momento em que houve a percepção de que a escola não contemplava a todos os objetivos educacionais, evidenciando a necessidade de outros meios e espaços para



IV SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E III SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS



alcançar esse fim. No entanto, é preciso ressaltar que essa outra abordagem não deve se caracterizar como oposta, superior ou inferior à escola, mas complementar.

Nesse sentido, é observada a importância da pesquisa no estágio e da inserção do pedagogo nesses espaços, na medida em que se compreenda que os cursos de formação de professores formam profissionais a partir da aproximação da realidade, para que possam ser analisadas as diversas situações e, à luz das teorias, criticá-las e propor novas formas de educar, intervindo de fato na transformação social.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Guanambi, numa relação dinâmica e coletiva para a promoção do conhecimento e da defesa de direitos, se constituiu um colaborador nesse momento de formação, entendido como um lugar de práticas educativas, campo de atuação de pedagogos, que envolve conhecimento, engajamento, postura investigativa e interpretação da realidade, tanto no contexto sociocultural e político quanto referente à classe defendida por ele objetivando uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

TRILLA, Jaume. **A educação não-formal**. In: __; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim (org). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Sammus, 2008. p. 15-55.